

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:14-06-2015

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

MORDOMO INFIEL= CAUSA HUMANA: HIPÓCRITA HUMILDADE

Sendo a mordomia tão abrangente, envolvendo todo o nosso ser, como ponderamos anteriormente, não podemos deixar de admitir a existência de causas muito profundas que levam o ser humano, especialmente aqueles voluntariamente comprometidos com uma causa transcendente a esta vida, a ignorar as reivindicações divinas sobre a vida e a existência como um todo.

No que concerne aos dons e talentos a serem empregados na Causa, para louvor e glória ao Senhor da Vida, vez e outras são apresentadas hipócritas humildade para se eximir, se desvencilhar, ou no linguajar popular, 'cair fora da convocação divina', tais como: "Eu não tenho dom nenhum; não sei falar; não sei fazer nada tão bem, e além do mais há quem saiba fazer melhor do que eu." Quem tal assim pensa deve entender pelo menos duas coisas. Uma: Não existe um único ser humano na Terra que não tenha recebido pelo menos uma capacitação para servir ao seu semelhante ou mesmo à natureza. Todo ser humano é dotado com uma capacitação para ser útil ao seu semelhante ou à natureza para cuidar dela. Já no início, quando o Eterno formou o Jardim do Éden e o mal ainda não tinha invadido a Terra, o Eterno já dera ao homem a missão de cuidar dela: "**Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, e o pôs no Jardim do Éden, para o lavrar e guardar.**" **Gêneses 2:15**. Duas: O não assumir a função de mordomo de dádivas recebidas em prol do semelhante, o torna parte dos problemas da humanidade e não das soluções. Tenho afirmado e repito: Só há uma única razão para se desejar ser abençoado e próspero na vida – ser bênção para o semelhante e o meio onde se vive. O egoísmo e avaria nunca merecem recompensas!

A responsabilidade de um indivíduo humano nenhum outro pode assumir, visto que cada um aqui chega com a devida missão e qualificações recebidas para o seu devido desempenho. A omissão de uma causa mutilação no todo. E o que causa espécie ao se notar, é que geralmente é o próprio omissor que se arvora – se levanta - em críticas às deficiências do todo. Outros podem escusar-se por imaginar ser insignificante o que têm a contribuir. Esquecem-se da oferta da viúva pobre! Esquecem-se que, no quesito 'solução' um mero gesto de parar seu afazer para ajudar alguém atravessar uma avenida vale tanto quanto um milhão. Não é o 'quanto' se faz, mas o 'como' se faz! Você pode dar-se muito, muito mais do que imagina não ter! edsonbvaleriano_14.06.2015.